

MESA-REDONDA

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Ricardo Samuel de Lana

Falar sobre Memória e Patrimônio Cultural no momento atual é tanto mais oportuno por estarmos vivenciando o processo de dismantelamento do sistema nacional de proteção do patrimônio cultural brasileiro.

Não intenciono me dedicar aqui a discutir essa questão, mas não poderia deixar de mencioná-la porque Memória e Patrimônio Cultural são integrantes e indissociáveis.

Não com o conceito restrito de patrimônio histórico e artístico oficialmente difundido e que referencia os conceitos de monumentalidade, excepcionalidade ou antiguidade, mas com as posturas mais recentemente difundidas que reconhecem nas manifestações do cotidiano, nas realizações modestas, a história oral - inestimável vertente do patrimônio cultural brasileiro.

Nesse sentido, privilegiar o registro da memória toma-se um imperativo para quem lida com a preservação cultural na atualidade. Como muito bem coloca Marshall Berman no seu "Tudo que é Sólido Desmancha no Ar...", "o turbilhão da vida moderna tem sido alimentado por muitas fontes: grandes descobertas nas ciências físicas, com a mudança da nossa imagem do universo e do lugar que ocupamos nele; a industrialização da produção, que transforma conhecimento científico em tecnologia, cria novos ambientes humanos e destrói os antigos, acelera o próprio ritmo de vida, gera novas formas de poder corporativo e de luta de classes, descomunal explosão demográfica, que penaliza milhões de pessoas arrancadas de seu habitat ancestral, empurrando-as pelos caminhos do mundo em direção a novas vidas; rápido e muitas vezes catastrófico desenvolvimento urbano; sistemas de comunicação de massa, dinâmica em seu desenvolvimento, que embrulham e amarram no mesmo pacote os mais variados indivíduos e sociedade..."

Nesse contexto privilegia-se a versão da história oficial celebrativa e oficializa-se a história dos vencedores em detrimento da história dos vencidos. Resgata-se os estereótipos oficiais que viabilizam a perpetuação dos interesses dominantes esvaziando a lembrança, a emoção, o sentido dos acontecimentos reais. De modo inverso, conforme Bergson, "a lembrança ao atualizar-se toma-se percepção". O registro da lembrança, da memória oral, possibilita a documentação de estruturas sociais pretéritas, de formas de cultura regional, da retenção de idéias, impressões, conhecimentos, experimentos e realizações. Enfim, do que modernamente denomina-se patrimônio cultural de uma sociedade em constante mutação pois, segundo Walter Benjamim, todo dia e o último dia. E o último dia e hoje.